

## APRESENTAÇÃO

“Não há uma língua portuguesa, há línguas em português”<sup>1</sup>  
(José Saramago)

A edição da *Revista Literatura, História e Memória*, que agora vêm a público, coloca-nos, em seu dossiê central, em meio a um processo de interação bastante habitual, no que tange não só à constituição sociopolítica e cultural do ser brasileiro, mas, como é o caso, às relações intertextuais e artísticas que, no primeiro momento colonial, vieram a fomentar a primeiras manifestações literárias brasileiras. Nesse sentido, vêm à luz os “Diálogos transatlânticos: inter-relações entre Brasil e Portugal”, para além do signo da influência metrópole-colônia que já caracterizou essa relação, buscando a integração e o rompimento das fronteiras, agora vistas como espaços de confluência.

Portanto, os trabalhos críticos buscam esse “corpo espelhado” da literatura de língua portuguesa pelo mundo e pelas épocas, tratando de obras portuguesas e africanas de língua portuguesa, evidenciando o intercâmbio artístico que se dá entre obras pelos intertextos e pelas atividades da crítica e da leitura.

Além do dossiê, a edição apresenta também a seção temática intitulada Pesquisa em Letras no contexto latino-americano, que tem por objetivo trazer a público trabalhos que versem sobre as relações entre literatura, história e memória na América Latina, uma vocação da revista, que surgiu da necessidade de divulgar pesquisas sobre esta temática.

Diante deste contexto, o trabalho “Literatura moçambicana em língua portuguesa: ‘Carta dum Contratado’”, de Antonio Jacinto, busca-se evidenciar como se manifesta na escritura a relação entre a colonização e o anseio de libertação, bem como marcas que permitem perceber seus textos como caracteristicamente moçambicanos. Além disso, trata da relação entre o analfabetismo em Moçambique e o uso da língua do colonizador, bem como o processo de reconfigurar o português

---

<sup>1</sup> A partir do documentário “Língua: vidas em português” (2002), dirigido por Victor Lopes.

em direção à cultura de Moçambique, superando a questão da aculturação que decorre da recorrência àquela língua.

A construção calcada no universo fantástico e a temática da despersonalização humana são analisadas no artigo “Quase seres humanos: uma análise do conto ‘Coisas’, de Saramago”. Essa narrativa saramaguiana compõe o conjunto de 6 contos da obra *Objecto quase*, nas quais se percebe um forte tom político e alegórico, texto que se enquadra no eixo-temático “ficção social”. Discute, então, sobre a desqualificação das diferenças, que impede a pluralidade em nossa sociedade e apaga o faria únicas as pessoas. Esse contexto envolveria também o conflito entre a importância da arte e os valores impostos pelo consumismo excessivo, em meio à manipulação dos bens de consumo.

“*A revolta da casa dos ídolos*: o passado como alegoria do presente” se debruça sobre o drama histórico do angolano Pepetela, texto que revisita o país em 1514, percebido como em sua possível relação alegórica com o contexto político de Angola de 1919, no período pós-independência. A pouca documentação sobre a revolta que o drama toma como base, permite um fluir mais sutil entre a ficção e a história.

Tomando por base as memórias do ator português Chaby Pinheiro (1873-1933), o artigo “Chaby Pinheiro e o fluxo cultural entre Brasil e Portugal” busca perceber como esse diálogo se deu por meio do teatro, atentando para os procedimentos da escrita biográfica. O texto de Chaby, além de possibilitar compreender a atividade teatral do período, mencionando assuntos e personalidades da época, permite a reflexão sobre o caráter ficcional do texto biográfico, o anseio de organizar e ordenar acontecimentos que na verdade se dão de forma descontínua.

“Em busca da ‘Verdade de Gênese’: o espaço simbólico em *Aparição* de Vergílio Ferreira” focaliza nesse romance a noção de espaço, como os espaços reais se converteriam em espaços simbólicos. Ao comentar sobre a flexibilidade do romance e sua adaptabilidade a novos contextos, que possibilitariam a existência dos “gêneros híbridos”, o texto de Aline Carla Dalmutt e Luzia Aparecida Berloffo Tofalini reclama o “romance lírico” como uma possibilidade de rompimento com os modos narrativos tradicionais, pela maneira como a poesia é trabalhada na obra. Apresenta, então, uma narrativa na qual elementos como a morte, a existência deus, a ausências de valores, confluem para os problemas do *Eu*.

O artigo que fecha o dossiê procura analisar a relação entre “Literatura e resistência na poética de Craveirinha”, perscrutando as principais características da poesia do autor moçambicano José Craveirinha que permitem perceber tal jogo dialético. Dentre esses pontos, ressalta-se a acentuada imagética animista de seus

textos; a perspectiva temporal diferenciada, uma intemporalidade que prevê passado, presente e futuro como simultâneos; a pan-sexualidade, expressa em um processo de comunhão carnal do homem com a natureza; e, por fim, o ritmo evocado pela forma poética, projetando-se como uma forma de sedução e relacionado às funções sacro-mágicas essenciais às culturas bantas.

Na seção “Pesquisa em Letras no contexto latino-americano” apresentamos o texto “A memória em Borges: uma análise dos contos ‘Funes’, ‘o memorioso’ e ‘A biblioteca de babel’”, de Marlise Buchweitz Klug. O estudo se enleia no cerne da relação opositiva, mas complementar, entre a memória dos homens e a memória dos livros.

Agradecemos a todos os autores que colaboraram com a presente edição, divulgando os resultados de suas pesquisas, a equipe científica e a equipe técnica, que contribuíram para que este número fosse publicado com a qualidade que propõe a política editorial da *Revista Literatura, História e Memória*. Esperamos que os trabalhos aqui publicados possam provocar novas leituras da literatura de língua portuguesa e latino-americana, contribuindo para o desenvolvimento dos estudos literários no Brasil.

Prof<sup>a</sup> Adriana Aparecida de Figueiredo Fiuza  
Prof. Stanis David Lacowicz  
Organizadores